



Trabalhos Científicos

Título: Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças: O Dilema Do Século Xxi – Revisão Bibliográfica

Autores: KARINA CHRISTIANA RODRIGUES DE FREITAS (UNIFENAS); KEROLLAINÉ SOUZA SILVA (UNIFENAS); LETÍCIA ESTEFÂNIA DA COSTA (UNIFENAS); FERNANDA JULIANA TAVARES (UNIFENAS); GIOVANNA LOMONACO EVANGELISTA PINTO (UNIFENAS); KATIÚCIA LIMA VILELA (UNIFENAS); LARA VASCONCELOS SOUZA (UNIFENAS); CIDERLEIA CASTRO LIMA (UNIFENAS); LUANA SOARES RIBEIRO (UNIFENAS); SAMANTA VIEIRA FERREIRA (UNIFENAS)

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na criança é muito semelhante a que acomete o indivíduo adulto. A prevalência varia entre 1% a 10% da população pediátrica. Carece de sinais e sintomas que identifiquem precocemente a doença e tem como principais fatores de risco a hereditariedade, a obesidade e a alimentação. Assim, níveis pressóricos alterados em crianças e adolescentes devem ser observados para aplicação de medidas de prevenção. Objetivos: Identificar, na literatura, as alterações da Pressão Arterial (PA) e relacionar os fatores de risco com o aumento da incidência de HAS em crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura não sistemática, de abordagem qualitativa em que se buscou analisar estudos disponibilizados de forma gratuita nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, publicados de 2003 a 2011. Resultados: Foram utilizados seis estudos, os quais discutem que os fatores de maior contribuição para a HAS na criança e no adolescente são a história familiar de hipertensão, o grande consumo de sal através de alimentos industrializados, a obesidade ou sobrepeso, e o sedentarismo. Ademais, foi possível observar que tanto a PA sistólica como a diastólica estão relacionadas com as variáveis de peso, idade, altura e parâmetros da cintura/quadril, com relação a prega subescapular e IMC, PA sistólica foi evidenciada. Conclusão: Conclui-se que apesar da apresentação clínica não ser sempre suficiente para diagnosticar a HAS em crianças, a literatura enfatiza que as alterações da PA devem ser sempre investigadas e relacionadas aos fatores de risco. Evidencia-se que a presença da HAS e não acompanhamento desta, predispõem a criança a agravos na vida adulta.